

▣ Apresentação



▣ Da esquerda para a direita: Martin Essayan, André Gonçalves Pereira, Diogo de Lucena, Isabel Mota, Emílio Rui Vilar, Teresa Gouveia, Eduardo Lourenço, Artur Santos Silva e Eduardo Marçal Grilo.

O ano de 2008 veio confirmar o agravar da crise financeira que teve origem nos EUA no Verão de 2007, em particular quanto à sua dimensão global, marcando a história económica e social mundial. A crise económico-financeira é considerada a maior desde a II Guerra Mundial. A incerteza que ainda permanece é agora sobre o momento de inversão da recessão e do lançamento das reformas estruturais que a crise veio demonstrar serem urgentes e necessárias.

Os efeitos da crise estenderam-se inevitavelmente às instituições do sector não lucrativo e, no caso concreto, às fundações; a crise económica foi responsável pela erosão de algum património fundacional, à qual também a Fundação Calouste Gulbenkian não escapou.

Uma gestão patrimonial ainda mais prudente possibilitou, no entanto, que a Fundação continuasse sem quebra as actividades programadas. Ao longo do ano que passou a Fundação manteve uma resposta diversificada e inovadora nas suas várias áreas de actuação. Duas grandes questões, assumidas como fundamentais, constituem as premissas do entendimento da Fundação para um futuro mais sustentável e harmonioso e balizaram as actividades em 2008: a convivência entre diferentes culturas, etnias e religiões, a inclusão social, por um lado, e a relação entre o homem e a natureza, por outro.

A primeira foi o pano de fundo do novo Programa Gulbenkian Distância e Proximidade, de que a Conferência Gulbenkian “Podemos Viver sem o Outro? As Possibilidades

e os Limites da Interculturalidade” e o conjunto de curtas-metragens *Tão Perto, Tão Longe*, foram os momentos mais relevantes. Nesta área, prosseguiu também o Fórum Gulbenkian Migrações, sendo de referir que o sucesso do nosso projecto de reconhecimento das habilitações profissionais dos imigrantes levou o Ministério da Saúde a apoiar uma nova edição da iniciativa para mais 150 médicos.

Na segunda, o Prémio Internacional Calouste Gulbenkian dedicado em 2008 à temática do ambiente distinguiu a Global Footprint Network e o Marine Science Institute, da Universidade das Filipinas. Foi também lançado o Galardão Gulbenkian/Oceanário de Lisboa para apoiar projectos ambientais que visem a valorização e efectiva salvaguarda das áreas marinhas protegidas e, entre outros apoios à investigação, foi concretizado o projecto “Permadril”, com a realização na Antárctida de dois “furos Gulbenkian” para a monitorização do *Permafrost* (solo permanentemente gelado).

Além do Programa Gulbenkian Distância e Proximidade, foram lançados dois novos Programas Gulbenkian, um dirigido à Formação Médica Avançada e outro que articula e dinamiza os diferentes serviços educativos da Fundação, visando oferecer aos mais novos um conjunto de actividades multidisciplinares – o Programa Gulbenkian Educação para a Cultura – *Descobrir*.

Entretanto, terminou em 2008, depois de cinco anos, como previsto, o Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística. Foi uma aposta ganha: pelo número e qualidade de candidaturas recebidas, pela excelência dos professores e dos tutores, pela dinâmica de trabalho que se criou entre os participantes ao longo dos sucessivos cursos, pelas obras que foram produzidas e que conquistaram uma divulgação e um conhecimento que ultrapassou em muito as nossas expectativas iniciais. De notável qualidade foram também as exposições realizadas em 2008, designadamente “O Gosto ‘à Grega’. Nascimento do Neoclassicismo em França, 1750-1755”, em parceria com o Museu do Louvre e o Património Nacional de Espanha, e “A Educação do Príncipe. Obras-primas da Colecção do Museu Aga Khan”, da responsabilidade do Museu Gulbenkian, em parceria com o Aga Khan Trust for Culture; “Ida e Volta: Ficção e Realidade” e “Horizontes” de Waltercio Caldas, da responsabilidade do Centro de Arte Moderna; e, finalmente, a exposição “Weltliteratur – Madrid, Paris, Berlim, São Petersburgo, o Mundo!”, iniciativa do Programa Gulbenkian de Língua Portuguesa. Merecem igualmente destaque as exposições de fotografia realizadas no Centro Cultural Calouste Gulbenkian, em Paris, de João Paulo Serafim e Thomas Weinberger.

A Fundação esteve presente nas comemorações dos 200 anos da ida da corte portuguesa para o Brasil, apoiando duas grandes exposições – no Rio de Janeiro, “Um Novo Mundo, Um Novo Império – A Corte Portuguesa no Brasil”, que foi inaugurada pelos Presidentes do Brasil e de Portugal, e em Salvador, “A Bahia na Época de D. João. A Chegada da Corte Portuguesa, 1808-2008” – e realizando um colóquio internacional no Centro Cultural, em Paris.

O Fórum Gulbenkian de Saúde teve como temática as múltiplas vertentes do envelhecimento nas sociedades contemporâneas, sob a designação “O Tempo da Vida”. Na conferência internacional sobre questões educativas debateu-se o ensino da Matemática.

A colaboração entre os serviços da Sede, a Delegação de Londres e o Centro Cultural de Paris prosseguiu, de acordo com a orientação de maior interacção, e alargou-se aos domínios educativos e sociais dando uma nova dimensão às nossas actividades.

Na Delegação de Londres prosseguiram as tarefas de mudança para as novas instalações de Hoxton Square, a inaugurar em meados de 2009. Em Paris, prosseguiram as diligências para a reinstalação do Centro Cultural Calouste Gulbenkian, que se prevê venha a efectivar-se no decorrer do primeiro semestre de 2010.

No âmbito da cooperação para o desenvolvimento, o lançamento do Projecto CISA – Centro de Investigação em Saúde de Angola, no Caxito, representa uma nova fase na luta contra as doenças negligenciadas, apoiando a investigação e a prática clínica junto de populações seriamente afectadas e colocando Angola nas redes de investigação naquele domínio.

No plano do envolvimento da Fundação ao nível da filantropia internacional, a minha eleição para *Chair* do European Foundation Centre representa a responsabilidade acrescida de dar um novo impulso ao movimento fundacional europeu. Já no plano interno, destaco a adopção dos Princípios de Boas Práticas do Centro Português de Fundações como mais um passo fundamental para o aperfeiçoamento institucional do sector em Portugal.

Finalmente, e como último marco das comemorações dos cinquenta anos da Fundação, foi publicado o livro *Fundação Calouste Gulbenkian 1956-2006 – Factos e Números*, elaborado com o contributo das diferentes estruturas da Instituição e que veio complementar

a obra geral sobre os cinquenta anos da Fundação, publicada em 2007 e coordenada por António Barreto, permitindo assim uma visão aprofundada e global sobre o papel da Fundação e sobre os desafios do presente e do futuro.

O reconhecimento público da actividade da Fundação foi, mais uma vez, traduzido em distinções que muito nos honram: o Louvor de Mérito, outorgado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão, e a atribuição do título de Membro Honorário, pela Ordem dos Arquitectos.

Pese embora o facto de em 2008 a Fundação ter prosseguido a sua política de consolidação e reforço da base patrimonial, a turbulência e instabilidade que atravessaram os mercados no ano transacto afectaram a nossa carteira financeira, com um retorno negativo de 18,5 por cento relativamente a 2007.

Um melhor comportamento na área dos interesses petrolíferos e do gás, também favorecido pela apreciação do USD face ao Euro, veio reequilibrar, no entanto, o resultado global. Em 2008, os activos do Grupo Partex aumentaram em cerca de 3,04 por cento para 1234 milhões de USD.

Os activos totais da Fundação no final de 2008 somam os 2 740 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 12,2, em relação a 2007.

O cenário de volatilidade e recessão económica, ainda sem sinais de melhoria no momento em que se ultima este relatório, exige que a actividade de curto prazo da Fundação se pautem por prudência no investimento e na despesa. Mas o desafio é duplo. Tão importante como a racionalização do uso dos recursos, são as respostas adequadas e articuladas que as fundações – e a Fundação Gulbenkian em particular – deverão dar neste novo contexto, concretamente perante as fragilidades do tecido social, agravadas que foram pela crise e pelo surgimento de novos focos de pobreza. Mais do que nunca importa estar presente.

Emílio Rui Vilar

Presidente do Conselho de Administração